

DOSSIÊ TEMÁTICO: Debates em torno da educação básica, das políticas de currículo e da formação docente

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

PRESENTACIÓN

Guilherme Augusto Rezende Lemos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

Veronica Borges

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

O vocábulo “debates” no título do dossiê dá pistas da nossa aposta neste trabalho - criar espaços/tempos privilegiados de apresentação e discussão de argumentações que questionem as tentativas de fixações de sentidos do que se entende por educação básica, suas práticas pedagógicas, bem como seus atores sociais.

Este conjunto de textos aqui reunidos, cada um a seu modo, focaliza práticas educativas, questões curriculares e/ou da formação docente e, com isso, fortalece a condição de heterogeneidade que habita o campo de educação. Se há algum aspecto no qual possamos, com todo risco, fincar uma bandeira – este seria o da urgência de colocar sob suspeita propostas educacionais que se sustentam em fórmulas padronizadas do que seja a qualidade de uma educação para todos.

No contexto atual, notadamente no campo da formação docente, reverberam discursos de centralização curricular, de padronização e de universalização da educação. Estes são acionados para dar respostas às variadas demandas da sociedade. Seguindo a mesma lógica, questionam-se as racionalidades instrumentais que produzem discursos em prol da avaliação em larga escala atrelada à responsabilização docente. Determinados documentos oficiais que se vinculam a essas matrizes de pensamento serão discutidos nos artigos que compõem o dossiê, a saber: a Proposta da Base Nacional Comum Para Formação Docente Da Educação

Básica (2018), Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Anos Iniciais, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros.

Podemos dizer que esses textos “oficiais”, buscam pasteurizar, sedimentar e universalizar seus argumentos. Reconhecemos nesses dispositivos (quer sejam legais, pedagógicos, jurídicos, subjetivos, etc...) uma lógica que visa transferir para a escola básica uma racionalidade que também está sendo inscrita no social, e que promove o estreitamento da visão de mundo e tende ao controle dos diferentes sujeitos. A fim de colocar em marcha o debate e as disputas por sentidos outros, colocamos os seguintes questionamentos, que em alguma medida são alcançados pelos artigos que compõem este conjunto de trabalhos: o que quer a sociedade e o que esta demanda à escola/aos professores? O que anseiam os diferentes atores da comunidade escolar? O que a escola “deve” ensinar? Cabe retirar o risco da formação docente? A escola não tem que ensinar?

Em *O CURRÍCULO E A DISCIPLINA HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL*, Monique Alves Brito, Maria Cristina Dantas Pina, Edinalva Padre Aguiar discutem o espaço ocupado pela disciplina história nos currículos da educação básica, tendo como embasamento teórico-metodológico o materialismo histórico. Defendem que o tempo integral não proporciona a qualificação da disciplina de história mesmo que de forma indireta. Enfatizam que o papel ativo dos sujeitos inseridos neste contexto, especialmente os professores, é fundamental no processo de instituição desta disciplina.

No artigo intitulado *TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: CONHECIMENTO, AFETO E CIRCUNSTÂNCIA*, Guilherme Augusto Rezende Lemos, partindo de sua experiência como professor de didática e da problematização do conceito de transposição didática (TD), bem como de alguns documentos oficiais, empreende uma reflexão acerca das personalidades que constituem a TD e questiona a possibilidade de um planejamento do futuro. O mote que sustenta sua argumentação se articula em torno da pergunta: é possível intervir na transposição didática dos professores? O autor nos oferece mais do que respostas.

A seguir, Giseli Barreto Cruz e Talita da Silva Campelo, com o artigo *O EDITAL CAPES Nº 07/2018 E A RECONFIGURAÇÃO DO PIBID: SENTIDOS DE DOCÊNCIA EM DISPUTA*, analisam sentidos de docência em disputa diante da reconfiguração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) mediante a promulgação do edital CAPES nº 07/2018. As autoras, a título de conclusão, afirmam que o PIBID passa a materializar as disputas pelos sentidos sobre a docência e a formação de professores. Outro aspecto evidenciado no decorrer da investigação refere-se às influências mercadológicas vistas especialmente no último edital e suas implicações para a mudança substancial do PIBID, ameaçando o modo como fora previamente concebido.

No artigo cujo título é *QUIMERAS DO CURSO DE PEDAGOGIA: A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS*, Maria Manuela Alves Garcia nos situa sobre como a formação para as docências da Educação Infantil e Anos Iniciais incorpora demandas por profissionalidade ampla, com múltiplas tarefas e objetivos no processo educacional da escola básica. Tendo como aporte teórico as contribuições de Michel Foucault e Ernesto Laclau, ao tratar os documentos como discursos e monumentos. Suas conclusões encaminham-se para a afirmação de que a formação para tais docências segue insuficiente.

Sendo ambas da Universidade Universidad Distrital Francisco José de Caldas – Colômbia, a partir do artigo intitulado *EL ESTUDIO DE LOS CURRÍCULOS OFICIALES DE CIENCIAS NATURALES EN EL MARCO DEL CONOCIMIENTO ESCOLAR: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS*, as autoras Ana María Cárdenas Navas e Carmen Alicia Martínez Rivera dissertam sobre resultados que indicam, por um lado, a preponderância da investigação dos currículos oficiais de ciências, tendo em vista diferentes perspectivas, por outro, apontam para a escassez de investigações que deem conta do conhecimento escolar nos currículos oficiais de ciências naturais.

O artigo seguinte, de autoria dos professores da Universidade Federal do Mato Grosso, Erika Virgílio Rodrigues da Cunha, campus Rondonópolis, e Hugo Heleno Camilo Costa, campus Araguaia, tem como título *DA EXPECTATIVA DE CONTROLE AO CURRÍCULO COMO EXPERIÊNCIA EM TRADUÇÃO*. A proposta é analisar produções de Michael Young, dada sua influência no pensamento curricular brasileiro, no que se refere ao tema do conhecimento. Ao longo do texto, sob inspiração derridiana, discutem a expectativa de controle que visa cercear leituras de mundo, através de um projeto de conhecimento. Opõem-se à visão de que currículos padronizados trazem a potência da emancipação aos sujeitos. Os autores “realçam a *tradução* como instabilização da expectativa de estruturação, situando a educação como incontrolável experiência radical do viver”.

Em *MODOS DE PRATICAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DIALÓGICAS E REFLEXIVAS*, Neide Cavalcante Guedes e Tiago Pereira Gomes, da Universidade Federal do Piauí, discutem a docência na Educação Infantil, levando em consideração as narrativas dialógicas e reflexivas dos professores. A partir da indagação: “Como professoras experientes desenvolvem sua prática na Educação infantil?”, os autores constroem sua argumentação a partir das narrativas das experiências vivenciadas ao longo do exercício profissional das professoras e como essas experiências favoreceram suas práticas docentes na Educação Infantil reflexivamente, onde a criança é compreendida como um ser social e cultural em processo de

desenvolvimento, requerendo das professoras habilidades e competências para o atendimento das necessidades formativas neste nível de ensino.

Por fim, temos o artigo *CURRÍCULO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES* de Márcia Nico Evangelista e Maria de Fátima Costa de Paula. Partem das instituições escolares, tendo em vista sua reconhecida importância no “tempo histórico e na sociedade moderna”. A questão curricular na perspectiva da produção de subjetividades, através do governo da infância, é um dos focos do trabalho. Consideram o currículo como elemento central no horizonte escolar, além de ser território rico em disputas e poder. O trabalho dialoga com Michel Foucault, em seu conceito “governamentalidade”, que caminha no sentido do governo dos outros, como processo de “disciplinamento” exercido pelos currículos. Discutem também o conceito de “cuidado de si” em sua potência para a formação docente.

Esse Dossiê foi reunido com o propósito de promover e fazer circular as produções de pesquisadores oriundos de diferentes programas e de variadas regiões brasileiras bem como autores de âmbito internacional. Consideramos que os trabalhos apresentados cumprem seu intento de compartilhar e estimular uma variedade de posicionamentos, tensionados por múltiplas dimensões. Desejamos, assim, que seja mais uma oportunidade de ampliação do debate abarcando políticas curriculares e formação docente tendo como fio condutor a educação básica.